

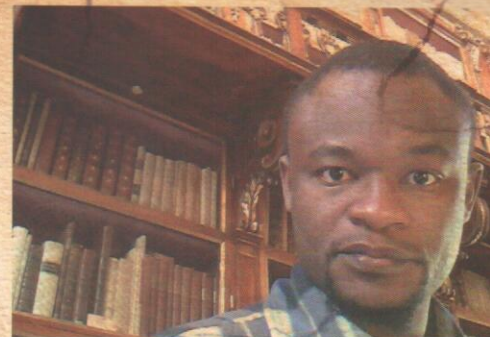
PATRÍCIO BATSÍKAMA

# O LEGADO DE ÑSÎMBA VITA KIMPA VITA»



**SIMON  
KIMBANGU  
E  
SIMÃO  
GONÇALVES  
TÓCO**

*Prefácio John K. Theobald*



## **PATRÍCIO BATSÍKAMA**

natural de Makela ma Zômbo, em Kibokolo, Província do Uíge; é investigador e docente universitário. Tem vários artigos e livros publicados, de que destacamos:

**LIVROS.** *Mbôngi'a ñgindu - Escola das Ciências Políticas no antigo Kôngo*, Mayamba (2019); *Tokoísmo, Teologia da Libertação*, Luanda: Mayamba (2018); *Reino do Kôngo, Origens, Política e Economia*, Luanda: Mayamba (2018); *Lûmbu: a Democracia no Antigo Reino do Kôngo*, Luanda: Mediapress e São Paulo: Casa Cultura (2014); *Makela ma Zômbo. Das Origens até a Criação da Circunscrição em 1911*, Luanda: Mediapress (2014); *Introdução à História das Artes em África*, Luanda: Mayamba (2014); *A Lógica no Ofício do Historiador Angolano*, Luanda: Vatúnga (2015); *Diálogos Estéticos Angolanos*, Luanda (2015);

**ARTIGOS.** «O Poder Político entre os Mbûndu», In: *Sankofa, Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana - USP*, #16, Janeiro, pp. 96-134 (2016). «A mulher na luta de Libertação e na construção de Estado-nação em Angola. Caso de Luzia Inglês Van-Dunem», In *CANTAREIRA, UFF*, n.º 25, Jul/Dez, pp. 72-87 (2017).



www.mayamba-editora.com  
Facebook: Mayamba Editora

@ PATRÍCIO BATSÍKAMA /MAYAMBA EDITORA, 2021

**Título**

O legado de Nsímba Vita «Kimpa Vita»: Simon Kimbangu e Simão Gonçalves Toco

**Autor**

Patrício Batsikama

**Revisão linguística**

Mayamba Editora

**Colecção**

Biblioteca da História

**Editor**

Arlindo Isabel

**Capa e paginação**

Carlos Roque

**Edição**

Mayamba Editora, Luanda-Angola  
Estrada do Calemba 2, Rua Rio Cuango, n.º 16, Condomínio Vila Rios,  
Distrito Urbano de Camama  
Município de Talatona – Luanda-Sul/Angola  
Caixa Postal 34 62  
Telf. +244 226 213 869||923878395| 927 648 964|911 564 614  
E-mail: mayambaeditora@yahoo.com  
Site: www.mayamba-editora.com/ www.mayambaeditora.co.ao  
Facebook: Mayamba Editora

1.ª edição, Luanda, Julho de 2021

**Tiragem**

1 000 exemplares

Depósito Legal n.º 10172/2021

ISBN: 978-989-761-292-3

TODA A REPRODUÇÃO DESTA OBRA, POR FOTOCÓPIA, OFFSET, FOTOGRAFIA OU POR OUTRO QUALQUER PROCESSO, SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR, TORNA-SE ILÍCITA E PASSÍVEL DE PROCEDIMENTO JUDICIAL.

SEJA ORIGINAL!

DIGA NÃO À CÓPIA

# Í N D I C E

9	A G R A D E C I M E N T O S
15	P R E F Á C I O
17	I N T R O D U Ç Ã O
20	Fontes primárias directas
22	Fontes primárias indirectas
23	Autores contemporâneos
27	<b>Noções básicas da gramática kikôngo</b>
31	C A P Í T U L O I
	<b>Evangelização, guerra civil e Ñsimba Vita</b>
31	1. Da chegada dos Europeus
35	2. Crise na sucessão dos reis pós-Dom Afonso I
38	3. Kôngo Pós-Jagas
44	4. Batalha de Mbwila
47	5. Declínio do Kôngo
51	6. Kôngo em guerra e Doutrina de Ñsimba Vita
54	7. Restauração do Kôngo
69	C A P Í T U L O II
	<b>Versão dos capuchinhos e Tradição Oral</b>
69	1. Versão do padre Lorenzo da Lucca
76	2. Versão crítica de Bernardo da Gallo por John Thornton
85	3. Tradição Oral Histórica
91	4. Sobre a Inquisição



## COLECÇÕES

**MAYAMBA KUNYONGA** Significa, em Cókwe, pensar. É a colecção destinada a publicar textos da área das Ciências Sociais e Humanas.

**MAYAMBA BIBLIOTECA DA HISTÓRIA** Textos de ensaio na área da História.

**MAYAMBA BIBLIOTECA DA SAÚDE** Obras na área da pesquisa das Ciências Médicas e afins, fazem parte desta colecção.

**MAYAMBA BIBLIOTECA DA AGRICULTURA** Colecção dedicada às Ciências Agrárias e áreas conexas.

**MAYAMBA DIREITO** Obras das áreas das Ciências Jurídicas e do Direito enquanto tal.

**MAYAMBA ECONOMIA** Colecção destinada a publicar textos da área das Ciências Económicas.

**MAYAMBA BILINGUE** Colecção em que se inserem textos bilingues. Visa incentivar a produção de livros em línguas angolanas, com vista a sua valorização, uso e promoção.

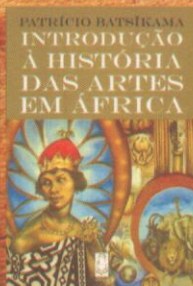
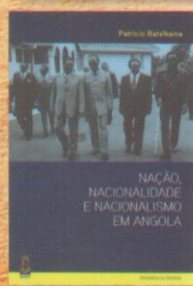
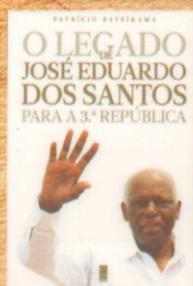
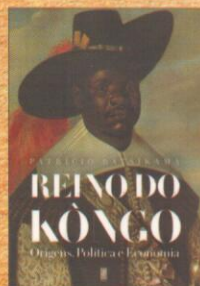
**MAYAMBA DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS** Colecção em que são publicados dicionários e enciclopédias.

**MAYAMBA ESCOLAR/EDUCAÇÃO** Colecção disponível para acolher manuais escolares, livros científicos de diversa natureza e textos complementares de apoio ao Ensino Geral e Universitário.

**MAYAMBA NZADI** Textos de ficção narrativa, incluindo a crónica, a poesia e o texto dramático. Nzadi significa rio em Kikongo: traduz a corrente e a torrente imparável do imaginário e da criatividade humana e, em particular, a angolana.

**MAYAMBA OMÔLA-UMALEHE** Livros infanto-juvenis. Omôla e Umalehe são termos da língua Umbundu, que significam criança e jovem.





**D**ona Beatriz Nsîmba Vita (Kimpa Vita) pertencia à linhagem Nsaku'e Lawu Vita Wânga, pela mãe. A linhagem paterna era Ntâmba Tana. Nascida, provavelmente, em 1684, na localidade de Mbwêla [ngânda Mbwêla] liderou um movimento religioso-político entre 1704-1706 que restaurou o reino do Kongo, em declínio desde 1665. É provável que a sua mãe biológica tenha sido Dona Apolónia Mafuta Mfu'a Maria, uma sacerdotisa de renome na época. A profetisa Nsîmba Vita foi capturada com o seu filho no colo, mas esse último não foi queimado vivo junto com ela, no dia 2 de Julho de 1706 em Mvululu.

Este livro tenta explicar, em breves traços, o que era a religião no espaço kongo, tal como os europeus o encontraram. Com essa descrição, o autor mostra como o catolicismo local terá tido as primeiras influências do sincretismo que - nos anos de 1921-1949 - determinou o Messianismo na África Central e Ocidental. Na República Democrática do Congo, nasceu o Kimbanguismo tendo beneficiado do apoio do Estado. Em Angola, nasceu o Tocoísmo, que contribuiu, sobremaneira, para a sua independência. Os tocoístas foram os primeiros a entrar nas prisões coloniais e os últimos a sair delas em 1974. Não só enfrentaram a administração colonial, mas também fizeram face ao comunismo pós-independência antes de retomar o seu curso normal na época da Paz para a qual contribuíram objectivamente.

**A** história que Batsikama tece para nós é de certa forma paralela, mas não idêntica àquela contada pelos missionários Bernardo da Gallo e Lorenzo da Lucca. Eles tinham o seu ponto de vista sobre o assunto e viam o que acreditavam ser importante ver. Eles, sem dúvida, sabiam falar e entender o Kikongo, mas não estavam a par de tudo o que aconteceu ou entendiam tudo o que estava acontecendo.

John K. Thornton,  
*In Prefácio*

